



## **PIBID UNINTER NA PERSPECTIVA REMOTA: AS INTERAÇÕES E IMPLICAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS<sup>1</sup>**

André Henrique Boazejewski Pereira<sup>2</sup>

Daiana da Silva Walkiu<sup>3</sup>

Desiré Luciane Dominschek<sup>4</sup>

### **RESUMO**

Diante de todo o cenário pandêmico ocasionado pela COVID-19, tendo-se efetivado a transição das aulas e Programas das universidades, como o próprio PIBID, do contexto presencial para o remoto. Nessa perspectiva, o presente trabalho, a qual tem origem na Iniciação Científica, no Projeto “Impactos do PIBID e à Docência”, ligado ao Grupo de Pesquisa História, Educação, Sociedade e Política – GHESP, junto à participação dos autores no PIBID UNINTER, analisou como aconteceu as atividades formativas do Programa dentro deste período, tendo como questão norteadora: “Qual o impacto didático-metodológica da práxis educativa, isto é, da relação escolar no PIBID em um contexto remoto?”. Como metodologia, foi utilizada a pesquisa bibliográfica e documental com abordagem qualitativa, tendo como base teórica Dominschek e Alves (2017), Gatti (2010, 2014), Saviani (2013, 2018), Saviani e Galvão (2021), Severino (2016a; 2016b) e Signorelli e André (2019). Dessa forma, ao ponderar acerca dos três núcleos de atividades basilares que compõe o Programa, sendo eles: os encontros formativos, a relação escolar e a participação em eventos, mesmo diante do formato virtual, tentando conciliar os melhores horários e possíveis dificuldades, infere-se sua contribuição para uma formação com crítica, mobilizadora e com amparo didático-pedagógico qualitativo.

**Palavras-chave:** Pibid; Ensino Remoto; Formação Docente.

### **INTRODUÇÃO**

No ano de 2020, iniciamos um trágico momento histórico, vivenciando a pandemia ocasionada pelo vírus SARS-COV-2 (Covid-19), instaurando o isolamento social, e, com isso, a estrutura educacional brasileira precisou ser modificada, tanto no âmbito municipal quanto

---

<sup>1</sup> Este trabalho, fruto da Iniciação Científica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID UNINTER, trata-se de um aprofundamento acerca da temática, apresentada inicialmente no 3º Encontro Internacional História & Parcerias da ANPUH, em outubro de 2021 por Daiana da Silva Walkiu e Giovana Bruzon Gomes.

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Centro Universitário Internacional UNINTER, [boazejewskia@gmail.com](mailto:boazejewskia@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Centro Universitário Internacional UNINTER, [daiawanwalkui@gmail.com](mailto:daiawanwalkui@gmail.com);

<sup>4</sup> Professor orientador: Doutora em Educação, Faculdade de Educação UNICAMP, [desire.d@uninter.com](mailto:desire.d@uninter.com).



estadual, efetuando a transição das aulas presenciais para aulas remotas em contexto virtual (SAVIANI; GALVÃO, 2021).

Nesse sentido, as Instituição de Ensino Superior e seus programas, projetos e atividades extracurriculares, seguiram a mesma manobra, isto é, mudaram para o formato online. Diante deste cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) efetuou a transferência das práticas metodológicas para o ambiente virtual. Nessa perspectiva, proporcionou-se o estudo em casa, com participações em minicursos, lives, eventos, seminários de pesquisa e as reuniões formativa, que aconteceram duas vezes ao mês com a participação das professoras supervisoras da Escola Municipal Maria Marli Piovezan, localizada em Curitiba, Paraná.

Assim, o presente trabalho, a qual tem origem na Iniciação Científica, no Projeto “Impactos do PIBID e à Docência”, ligado ao Grupo de Pesquisa História, Educação, Sociedade e Política – GHESP, junto à participação dos autores no PIBID UNINTER, analisou como aconteceu as atividades formativas do Programa dentro deste período, tendo como questão norteadora: “Qual o impacto didático-metodológico da práxis educativa, isto é, da relação escolar no PIBID em um contexto remoto?”.

No que tange a metodologia para responder ao objetivo proposto, este trabalho utilizou a abordagem qualitativa (SEVERINO, 2016b, p. 125), a qual contempla a pesquisa bibliográfica, que “se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos” ou virtuais, “como livros, artigos, teses etc.” (SEVERINO, 2016b, p. 131).

Além disso, como técnica de pesquisa, também se optou pela documentação, entendida como “toda forma de registro e sistematização de dados, informações, colocando-os em condições de análise por parte do pesquisador” (SEVERINO, 2016b, p. 132).

Desse modo, além da principal base teórica envolvendo Dominschek e Alves (2017), Gatti (2010, 2014) Saviani e Galvão (2021), Signorelli e André (2019) e Severino (2016a, 2016b), utilizaram-se os relatórios produzidos pelos discentes no contexto virtual do PIBID, ponderando assim suas avaliações críticas e considerações finais, havendo desta forma o contraponto do novo formato, que foi colocado em prática para a continuação do Programa. Para tanto, consideramos o contexto histórico construído pela humanidade, envolvendo suas relações sociais, culturais, políticas e educacionais.

Cabe destacar que os relatórios foram entregues a maneira que cada discente compreendeu a dinâmica do Programa, envolvendo os tópicos: a apresentação do projeto, a descrição das atividades realizadas, os direcionamentos bibliográficos, a avaliação crítica do



PIBID e as considerações finais Vale considerar que as concessões do uso dos relatórios foram obtidas através do Comitê de Ética do Centro Universitário Internacional UNINTER (número 46094021.0.0000.5573).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### O PIBID PRESENCIAL: UMA RELAÇÃO CRÍTICO-FORMATIVA

Com a chegada da pandemia do Covid-19 (SARS-CoV-2), houve a necessidade de adaptação das atividades presenciais para evitarmos a disseminação do vírus, realizando assim o isolamento social, mantendo o cuidado conosco, com o próximo e reforçando as questões de higiene.

Dessa forma, a área educacional do Ensino Superior também direcionou esforços para adaptar seus recursos para o ambiente virtual, incluindo seus programas e atividades, assim como o próprio PIBID, o qual tem por objetivo a valorização da formação inicial docente, proporcionando desta forma um maior tempo e vínculo com as escolas da Educação Básica; a troca de ideias e debates entre professores, supervisores e licenciandos; a compreensão da realidade do sistema educacional brasileiro; e uma teoria e prática (práxis) educativa mais significativa e qualitativa (DOMINSCHER; ALVES, 2017).

A existência do Programa perpassa o contexto da própria formação de professores no Brasil, o qual possui diversos problemas, desde seu histórico, a falta de investimentos, a desvalorização profissional e social, as relações formativas, a tríade *acesso, qualidade, permanência* e a própria prática docente dos alunos que, por vezes, tem pouca apropriação didático-metodológica nos estágios obrigatórios, sendo de cunho observatório (GATTI, 2010). Desta forma, o PIBID entra como uma estratégia pedagógica para a formação inicial docente.

O PIBID tem como concepção pedagógica uma formação pautada na colaboração de uma construção de uma nova cultura educacional, com embasamento teórico e metodológico, articulando formação docente pautada com a teoria e prática, universidade e escola, docentes e discentes, propiciando a interação entre os saberes prévios da docência, os conhecimentos teórico-práticos e saberes da pesquisa acadêmica. O PIBID busca elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica, contribuindo e articulando a teoria e prática que são necessárias na formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (DOMINSCHER; ALVES, 2017, p. 634).

Nesse raciocínio, cabe constatar que o PIBID sempre se deu de forma presencial, possuindo, na referida instituição, encontros formativos de até 4 horas (realizados aos sábados no período da manhã, até duas vezes no mês), havendo visitas em escolas da região durante a semana para acompanhar de perto como é realmente o chão da escola, vivenciando uma práxis mais significativa, garantindo assim a apropriação e o melhor desenvolvimento da prática, bem como o processo de profissionalização docente, integrando o ambiente da produção científica (SEVERINO, 2016a; DOMINSCHKEK; ALVES, 2017; SIGNORILLI; ANDRÉ, 2019).

Corroborar com essa perspectiva diversos relatos de experiência dos licenciandos e professores integrantes do Programa, registrados nos relatórios que compõem o acervo de análise para este trabalho. Entre eles, destacamos um que sintetizou a importância do PIBID e sua dinâmica formativa: “São nessas interações, socializações, eventos, dinâmicas, leituras, práticas escolares, trabalhos, produções científicas, estudos e diálogos que se constrói uma formação de qualidade” (RELATÓRIO 7, 2020, p. 3).

Colabora também com essa perspectiva um dos vários depoimentos fornecidos pelos Licenciandos Bolsistas (LB) do Programa em estudo realizado por Gatti e colaboradores (2014), ao analisarem o PIBID em nível nacional e ponderarem sobre algumas questões.

O Pibid pode ser um fator determinante, na minha formação profissional, pois é uma excelente oportunidade para *testar minhas dificuldades, ganhar mais confiança e didática, obter mais experiência na área da educação básica, conhecer e avaliar o trabalho de outras pessoas, ter capacidade de trabalhar em grupo*, atuar diretamente no que um curso de licenciatura propõe e assim também descobrir se é essa realmente a escolha certa, já que me dá a oportunidade de participar logo nos primeiros períodos. (**Biologia – S**) (GATTI *et al.*, 2014, p. 49-50, grifo do original, itálico nosso)

Diante do exposto, podemos sintetizar a dinâmica do Programa em três núcleos de atividades basilares, sendo eles: os encontros formativos, a relação escolar e a participação em eventos.

Assim, os **encontros formativos** ocorrem entre os professores Orientadores, professores das escolas participantes e licenciandos, envolvendo momentos de apropriação teórica (leituras dirigidas de textos, artigos, livros), com debates, socializações coletivas e apresentações, desenvolvendo a criatividade, consciência crítica e comunicação dos integrantes (DOMINSCHKEK; ALVES, 2017); **as visitas semanais na escola** que, com as devidas orientações, oportunizam uma maior experiência com o ambiente educativo, o contato direto com os discentes e suas relações socioemocionais, uma maior prática didático-metodológica, tendo envolvimento com o corpo docente, o setor pedagógico, os agentes



escolares, a aproximação com a comunidade, além da elaboração e a realização de projetos junto às turmas (GATTI et al, 2014); e as pesquisas e **participação em eventos**, promovendo a integração científica-acadêmica, dialogando com a própria sociedade os resultados das investigações propostas no âmbito educativo (SEVERINO, 2016a), articulando a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão. Nas palavras de Severino:

Não haveria o que ensinar nem haveria ensino válido se o conhecimento a ser ensinado e socializado não fosse construído mediante **a pesquisa**; mas não haveria sentido em pesquisar, em construir o novo, se não se tivesse em vista o benefício social deste, a ser realizado através da **extensão**, direta ou indiretamente. Por outro lado, sem o **ensino**, não estaria garantida a disseminação dos resultados do conhecimento produzido e a formação dos novos aplicadores desses resultados (SEVERINO, 2016b, p. 36, grifo nosso).

É a partir do comparativo destes três núcleos do Programa que dialogamos sobre suas diferenças, dificuldades e pontos positivos nessa transição remota.

## OS IMPACTOS E DIFERENÇAS DO PIBID NO CONTEXTO REMOTO

### ENCONTROS FORMATIVOS

O primeiro ponto de análise se refere aos encontros formativos que, presencialmente, ocorriam aos sábados e existia a questão de deslocamento, alimentação e o próprio contato entre discentes e docentes, proporcionando um maior vínculo afetivo.

Já no ambiente remoto, os encontros aconteceram duas vezes no mês, no período noturno (18h), com duração de no máximo duas horas, os quais contaram com certas dificuldades que perpassavam as reuniões. Entre elas, pode-se destacar a acessibilidade e a disponibilidade, uma vez que nem todos tem facilmente acesso à internet (além da instabilidade da rede), a um computador, celular ou tablet, acompanhando parcialmente os encontros, e, muitas vezes, os próprios discentes estão em outras atividades profissionais, uma vez que devido ao isolamento, muitos tiveram sua rotina alterada, tendo que dar conta do lado profissional (como ir e vir do trabalho ou até mesmo estar em horário de expediente), educacional, familiar e atividades domésticas, entre outros pontos, sem falar a questão psicológica. Já no presencial, a rotina estava adequada aos encontros e as atividades.

Elucida a questão alguns registros retirados do acervo do PIBID UNINTER, onde algumas câmeras encontravam-se fechadas, como indicado pela imagem:





participava de visitas na própria escola, as práticas pedagógica e didática-metodológica se desenvolveram pelos depoimentos e discussões das Professoras Supervisoras da Escola Municipal Maria Marli Piovesan, as quais relataram o dia a dia do chão da escola, uma vez que vinham trabalhando diretamente com a proposta do ensino virtual e, posteriormente, o ensino híbrido (semanas alternadas entre atividades na escola e o estudo em casa, através de videoaulas).

Nesse sentido, o diálogo claro e contextualizado promovido pelas professoras colaborou não só para a compreensão dos direcionamentos e ações executadas diante do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, como também proporcionou a materialidade da relação educacional, das situações concretas experienciadas por elas, isto é, dos planejamentos e seus desdobramentos em sala, dos exemplos utilizados, das estratégias conjuntas direcionadas para cada estudante a depender das suas dificuldades, entre outros pontos, como os projetos instaurados na instituição e as dinâmicas correlatas do crescimento biopsicossocial dos alunos. Esse processo gestado no interior do PIBID, mesmo que virtualmente, colabora para uma maior conscientização crítica, reflexiva e significativa do licenciando, agregando uma apropriação didático-metodológica.

Nesse raciocínio, consideramos a *criticidade* enquanto um conjunto de elementos articulados, que promovam o desenvolvimento cognitivo e pessoal dos indivíduos, como a participação ativa, o embasamento sistematizado, a consciência das limitações que englobam as diferentes realidades, compreendendo possíveis possibilidades para efetuar mudanças em seu contexto social. Em suma, parafraseando Saviani (2018, p. 24-25) ao abordar as teorias críticas da educação brasileira, trata-se de um conhecimento mobilizador, não permitindo a neutralidade ou mesmo sua ingenuidade

Conforme sintetiza o relatório de um pibidiano:

O programa contribuiu muito em minha formação por ampliar minhas experiências de leitura, pesquisa, participação em eventos científicos e no reconhecimento (aproximação) do ambiente escolar. Entendo que, mesmo levando em consideração o momento atual em que vivemos (pandemia devido ao novo Coronavírus), as atividades supriram muito bem o que é proposto nos objetivos do programa. Porém, infelizmente, devido as limitações por conta do isolamento social, a práxis docente foi inexistente se considerarmos o contato com os estudantes da escola a qual as atividades nos são atribuídas. **Por outra perspectiva, as professoras supervisoras e coordenadoras nos trouxeram vários exemplos de atividades que podem ser aplicadas em sala de aula (nos colocando como alvo dessas dinâmicas), assim suprimindo, parcialmente, a necessidade de termos contato com estratégias que irão nos auxiliar no momento da realização da prática docente (RELATÓRIO 14, 2020, p. 6, grifo nosso).**

Essa integração mobilizada pelas professoras, unindo a Educação Básica, o Ensino Superior e a práxis formativa, vai de encontro com as reflexões desenvolvidas por Saviani (2013, p. 232), ao ponderar sobre como as universidades, em especial os cursos de licenciatura, se está pensando o vínculo com os sistemas de ensino:

Qual a universidade que estaria em condições de avaliar criticamente os conteúdos, métodos e materiais didáticos predominantes nas escolas do estado? Que estaria em condições de propor medidas capazes de aumentar o índice de alfabetização na primeira série do 1º grau e reduzir os índices de evasão e repetência nessa mesma série? São problemas que, em geral, ficam alheios à universidade, ao próprio curso de pedagogia que estaria, inclusive, formando elementos para trabalharem na rede escolar. Qual a universidade que mantém programa sistemático para qualificação de pessoal para o magistério das quatro primeiras séries do 1º grau? Que mantém equipes permanentes de pesquisa sobre as relações entre conteúdos da cultura popular e formas eruditas veiculadas pela escola? Que está preocupada em estudar os efeitos da modernização acelerada sobre a educação escolar de 1º grau? Modernização acelerada quer dizer esse processo de desenvolvimento predatório que tem caracterizado o Brasil nos últimos anos.

Deste modo, o PIBID e o vínculo entre seus membros, bem como os direcionamentos formativos, colabora para a compreensão acerca dos questionamentos do autor. Conforme indica outro relato de um licenciando:

No programa objetiva-se uma troca de saberes entre professores supervisores e alunos bolsistas, buscando aproximar as atividades docentes da vida acadêmica dos discentes, trazendo benefícios para a escola pública que recebe os bolsistas e para o estudante de licenciatura. Um dos pontos negativos foi o advento da pandemia que não permitiu encontros presenciais nas escolas. (RELATÓRIO 20, 2020, p. 4).

Nessa perspectiva, pode-se assinalar que um dos maiores pontos negativos do período remoto para o Programa, além das relações já destacadas, seja a indisponibilidade de realizar as visitas escolares, justamente pela situação pandêmica. Poderia se dizer que houve uma compreensão e apropriação metodológica, mas não a vivenciou-se por completo.

Seguindo esse pensamento, concordamos com Jorge Larrosa Bondía em seu discurso sobre a experiência, ao afirmar que: "A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, **o que nos toca**. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca" (BONDÍA, 2002, p. 21, grifo nosso). Ou seja, mesmo sem vivenciar integralmente o ambiente escolar, através dos relatos e socializações oportunizadas pelas professoras e pelo grupo, pode-se compreender e envolver-se com a dinâmica do amparo educativo.





Por fim, encontramos também alguns impactos referentes a experiências com a pesquisa científica, o terceiro eixo nuclear proporcionado pelo PIBID, seja através da participação em minicursos, seminários, congressos e eventos em geral.

Conforme destaca Severino (2016b), essa integração com ambiente científico é importante para a apropriação, divulgação e debates de ideias, aprofundando temas/conceitos, ampliando assim os conhecimentos sobre os objetos de estudo de diferentes áreas. Também ocorre nesse processo o início das produções acadêmicas realizadas pelo próprio licenciando, contribuindo para seu desenvolvimento crítico e ativo (SEVERINO, 2016a).

Assim como nos outros núcleos do Programa, o contexto presencial implicava questões como o deslocamento, alimentação, a disponibilidade de tempo em decorrência dos horários estabelecidos, bem como a maior interação, afetividade e outros pontos, como a produção material de algumas apresentações (posters). Diante disso, a participação efetiva nos eventos acadêmicos decorria, por vezes, da relação com a localidade referente, considerando a cidade e até mesmo o estado, havendo portanto um planejamento prévio e coordenado, incluindo o aporte financeiro.

Já no cenário virtual, por não haver a limitação geográfica, possibilitou-se uma maior participação em diversos eventos internos (da instituição) e externos (outros estados), mobilizando a produção de trabalhos e aprofundamentos em temas acerca da educação, seja no amparo da formação docente, na relação escolar, nas concepções pedagógicas e outros assuntos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação dos licenciandos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) UNINTER diante do ambiente virtual se efetivou de diversas formas, como nos **encontros formativos**, que buscam aproximar os discentes da teoria, socializações, discussões, leituras dirigidas; **nas visitas a escola**, que oportunizou reflexões coletivas, críticas e contextualizadas; e **os eventos**, que oportunizou uma aproximação com a produção científica, ligando assim a tríade Pesquisa, Ensino e Extensão.

Neste sentido, continuamos com o movimento de apropriação das leituras e direcionamentos futuros, bem como as socializações das experiências com abordagens metodológicas utilizadas no contexto pandêmico, onde ocorreu a produção de materiais e como se deu o desenvolvimento avaliativo da aprendizagem, considerando a integridade da criança, dialogando diretamente com os pibidiano de forma contextualizadas sobre o ambiente



remoto de ensino. Em relação aos eventos, conseguimos perceber um maior acesso, visto que o deslocamento não se fez necessário, possibilitando um melhor engajamento dos que participam do programa. Ou seja, mesmo que não tenhamos passado pela experiência ou acontecido a vivência no ambiente escolar, o processo proporcionado pelo Programa continua transformando, tocando e humanizando.

Por fim, mesmo diante de todos os entraves das discussões educacionais, o PIBID no ano de 2021, sofre mais um contingenciamento dos seus recursos econômicos, o qual perpassa pelas dificuldades dos alunos de licenciatura que tem suas bolsas cortadas, impactando diretamente no engajamento e estrutura do Programa. Continuamos diariamente nossa luta, seja através do PIBID, dos movimentos sociais e da atuação direta nas salas de aulas.

## REFERÊNCIAS

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, ANPEd, n. 19, p. 20-28, Abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?lang=pt&format=pdf>.

Tradução de João Wanderley Geraldi.

DOMINSCHKE, Desiré Luciane; ALVES, Tabatha Castro. O Pibid como estratégia pedagógica na formação inicial docente. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 3, n. 3, p.624-644, dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650626/16839>.

GATTI, Bernadete A. et al. Um Estudo Avaliativo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), São Paulo, v. 41: **FCC/SEP**, 2014. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/textosfcc/issue/view/298/6>.

GATTI, Bernadete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez., 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxxp4QMt9M/?lang=pt>.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 19. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 43. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2018.

SAVIANI, Dermeval; GALVÃO, Ana Carolina. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. In: Pandemia da COVID-19: trabalho e saúde docente, **ANDES-SN, Universidade e Sociedade**, n. 67, jan., 2021. P. 36 - 49. Disponível em: [https://www.andes.org.br/img/midias/0e74d85d3ea4a065b283db72641d4ada\\_1609774477.pdf](https://www.andes.org.br/img/midias/0e74d85d3ea4a065b283db72641d4ada_1609774477.pdf).



VIII ENALIC

EDIÇÃO DIGITAL

VIII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS

VII SEMINÁRIO DO PIBID

II SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

7 A 11 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2526-3234

SEVERINO, Antônio Joaquim. Docência e pesquisa: o PIBIC e o PIBID como estratégias pedagógicas. **Revista InterSaberes**, [S. I.], v. 11, n. 22, p. 236-246, jan./abr., 2016a. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/324383668\\_Docencia\\_e\\_pesquisa\\_o\\_PIBIC\\_e\\_o\\_PIBID\\_como\\_estrategias\\_pedagogicas](https://www.researchgate.net/publication/324383668_Docencia_e_pesquisa_o_PIBIC_e_o_PIBID_como_estrategias_pedagogicas)>.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016b.

SIGNORELLI, Glauca; ANDRÉ, Marli. Contribuições do programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID) para a inserção profissional de professoras iniciantes. **Revista Devir Educação**, Lavras, v. 3, n. 2, p. 27-52, jul./dez., 2019. Disponível em: <<http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/173/96>>.